

Dança de roda: metodologia para a socialização e formação integral no início do ensino fundamental

Autora do artigo: Susane Luiza Schlindwein Habitzreuter¹

Orientadora: Andrea Becker Delwing²

Resumo

O trabalho partiu do pressuposto de que a dança de roda tem crescido muito no mundo como um todo e pode auxiliar como mecanismo para desenvolver a integração e melhor concentração dos educandos que estão iniciando a fase de alfabetização. O trabalho buscou desenvolver habilidades que transformem os momentos de educação em espaços mais prazerosos e harmoniosos. A presente pesquisa-ação buscou analisar a aplicação de metodologias artísticas, com foco na dança de roda, como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades nos educandos, a fim de tornar o aprendizado mais dinâmico, prazeroso e harmonioso. A aplicação das atividades de movimento, ritmo, voz, aconteceu de maneira intercalada com atividades de aprendizagem do cotidiano. Para isso, foi escolhida uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na cidade de Blumenau-SC, (nos meses de setembro a dezembro) de 2019. Participaram da pesquisa 25 educandos com idade de 6 e 7 anos, do primeiro ano do ensino fundamental, os quais foram envolvidos em atividades em roda dirigidas e acompanhadas por cantigas de roda. Verificou-se uma mudança perceptível e significativa no comportamento dos educandos com a aplicação das intervenções, apontando que a continuidade de tais trabalhos de pesquisa podem e devem ser realizados, já que as danças circulares ou danças de roda se caracterizam como ferramentas pedagógicas emancipatórias nos mais variados níveis e circunstâncias no âmbito educacional.

Palavras-Chave: Socialização. Dança de roda. Percepção Corporal.

1 INTRODUÇÃO

A dança é um elemento importante para ser trabalhada na sala de aula, pois possibilita aos educandos o desenvolvimento e crescimento da sua própria percepção corporal. No Brasil a dança está oficialmente nos currículos escolares

¹ Licenciada em Pedagogia (FURB), Acadêmica do curso de pós-graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica do Instituto Federal de Santa Catarina.

² Licenciada em Biologia (UNISINOS), Pós-graduada em Ed. Ambiental e Mestra em Fitotecnia (UFRGS), Professora do ensino básico, técnico e tecnológico do IFSC Câmpus Gaspar.

através de vários documentos oficiais que norteiam a educação no país. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), por exemplo, a dança é considerada como conteúdo das disciplinas de Educação Física e Artes.

O município de Blumenau, assim como ocorre com as diretrizes curriculares de outros municípios, no estado e país tem a atividade corporal como essencial para o desenvolvimento do ser humano. Dentre tais atividades, a dança é essencial para o conhecimento e a descoberta do próprio corpo, enquanto contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. A dança artística, inserida no contexto escolar, é para o aluno um processo de investigação, que ativa a imaginação, a criatividade, a atenção, a concentração, a memorização, a percepção.

Nas Diretrizes curriculares do município de Blumenau apresentam-se o teatro e dança como expressões fundamentais no desenvolvimento da criança. Sendo este momento ideal para formar cidadãos que opinem, sugiram e critiquem, o teatro e da dança no ensino pré-escolar, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental é imprescindível o desenvolvimento da autoexpressão, da linguagem gestual e da libertação da espontaneidade. Dentre as modalidades de expressão corporal, percebemos a dança pouco explorada tanto em sala de aula, como em outros segmentos da cidade.

De acordo com o pensamento de Le Bouch (1983) que apesar das evidências de que o esquema corporal possa ser em parte inato, ele pode ser constantemente modificado por experiências sensório-motoras, ou seja, o ambiente altera e refina o esquema corporal. A partir disto percebe-se a importância dos educandos vivenciarem mais estes momentos de dança, para desenvolverem também o controle do próprio corpo e diminuírem a agressividade, usar o corpo para socializar e despertar para novos conhecimentos, promovendo o bem-estar, contribuindo para que aconteçam momentos de aprendizagem social e cognitiva.

Percebendo-se que a integração da turma é prejudicada pelas constantes situações conflituosas pretende-se desenvolver a integração harmoniosa através das danças de roda em uma turma de 6 e 7 anos em fase inicial de alfabetização. Normalmente as/os professores veem a dança, as abordagens artísticas com um fim específico, não sendo utilizadas como experimentação de relaxamento e descontração entre atividades cognitivas. Sendo essa a visão da educação e a visão limitada quanto a estas abordagens, seria esta uma das razões que deixa a educação limitada e os educandos agitados ou desinteressados? A dança de roda poderia ser uma abordagem metodológica a auxiliar nestes casos?

Segundo Steinhilber (2000, p.8), “uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”. Com base nesta afirmação nota-se a necessidade de desenvolver mais atividades relacionadas a trabalhos corporais, e a dança ou dança de roda pode se caracterizar como metodologias que auxiliam e desenvolvem muito os educandos.

Partindo do pressuposto que a turma em estudo gosta de movimentar-se e mostra-se muito agitada, tendo seus interesses voltados mais para brincadeiras e atividades dinâmicas, acredita-se que, ao desenvolver a dança de roda, o educando movimenta o corpo e trabalha a mente, possibilitando uma socialização mais harmoniosa em um período posterior de maior de concentração, melhorando assim seus hábitos e suas produções cognitivas. São muitos os trabalhos que discutem os avanços das neurociências na educação infantil e ensino fundamental, e o quanto atividades de sensorialidade auxiliam no aprendizado. Para Bartozeck e Bartozeck (2012), a habilidade de resposta aos estímulos influencia a qualidade do raciocínio e a regulação das funções cerebrais. Para os autores, estímulos sensoriais no início da vida da criança ajudarão a esculpir os circuitos neuroendócrinos e neuroimunes do cérebro. Neste sentido, a dança de roda pode vir a ser um rico estímulo sensorial nesta fase do desenvolvimento.

Desta forma, pretende-se desenvolver o trabalho com a dança de roda, com estudantes do primeiro ano do ensino fundamental, buscando trazer a consciência corporal, no sentido de fazer com que a criança compreenda o que passa com ela, através da expressão dos seus desejos de modo simples e natural, pelo movimento. Busca-se, também, incentivar o desenvolvimento do senso de organização coletiva por meio da roda e o senso rítmico pela música e pelo movimento corporal que ela cria e, principalmente, “despertar” relacionamentos saudáveis dentro do contexto social em que vivemos, a fim de despertar a aprendizagem. Então o trabalho traz a seguinte problemática: a dança de roda como meio de interação, pode despertar a afetividade? E, tal despertar da afetividade, pode vir a desenvolver a integração e a percepção corporal em educandos na fase de alfabetização, auxiliando na aprendizagem?

1.1 Objetivo Geral

Aprimorar as competências socioafetivas por meio da dança de roda com educandos do início do ensino fundamental, reduzindo as situações conflituosas.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Utilizar o movimento do corpo para desenvolver atenção, socialização e coordenação;
- b) Compreender a relação entre neurociências e sua aplicabilidade no incremento da aprendizagem por meio de atividades com danças de roda como instrumento;
- c) Desenvolver a percepção corporal em consonância com os conteúdos específicos, utilizando-se de distintas abordagens da dança no contexto de ensino aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dança faz parte do universo expressivo, possibilitando o contato com uma forma de apreciação estética que envolve o corpo em movimento. Ao dançar, a criança se expressa criativamente, e isto amplia suas possibilidades de interação com o mundo. Ao propiciar atividades relacionadas com a dança, pode-se aproximar e desenvolver a integração dos educandos. Acreditando que ao desenvolver dança, e aqui em especial a dança de roda, o educando movimenta o corpo e trabalha a mente, possibilitando uma socialização mais harmoniosa e um período maior de concentração, melhorando assim seus hábitos e suas produções cognitivas. A dança pode ser uma ferramenta essencial nas escolas, pois, como Sampaio (1989) defende, numa perspectiva de Freinet, a escola precisa conhecer aceitar e propor experiências com o corpo, para adquirir o domínio do movimento e que a dança possui elementos fundamentais para uma educação integral e prática. Sabe-se que a criança que participa das aulas de forma ativa e cria vínculos com os colegas desenvolve melhor a aprendizagem, como defende Steinhilber (2000).

As cantigas de roda são um tipo de canção popular relacionada às brincadeiras ou danças de roda. Algumas delas carregam uma melodia de ritmo

limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Atréadas ao ato de brincar, consistem em formar um grupo com várias crianças (ou adultos), dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu imaginário e geralmente com coreografias. Coreografias, às vezes, até inventadas ou reinventadas pelos próprios educandos. Tais atividades despertam a socialização e a criatividade.

Muitos pesquisadores acreditam que os educandos dificilmente prestarão atenção em informações que não tenham relação com o seu arquivo de experiências, com seu cotidiano ou que não sejam significativas para ele. As neurociências têm evidenciado que o cérebro seleciona as informações mais relevantes para nosso bem estar e sobrevivência, focando atenção nelas. A memória é imprescindível para a aprendizagem, mas alguns fatores, como: lar saudável, ambiente familiar adequado, boa escola e bons exemplos contribuem para aprendizagem do educando. Segundo Consensa e Guerra (2011), fatores relacionados à comunidade, família, escola e ao meio ambiente em que vive a criança e à sua história de vida interferem significativamente na aprendizagem. Para desenvolver a aprendizagem devemos considerar os aspectos culturais, sociais, econômicos e também pelas políticas públicas de educação. Nesse sentido, as neurociências oferecem mais uma contribuição para a abordagem da aprendizagem. Além disso, é importante sempre partir do conhecimento que os educandos já possuem, e isso vale também para as atividades de dança de roda. Para a dança, na perspectiva aqui proposta, não existe o certo ou errado, o que temos são formas elementares de dança, nas quais há ritmo e movimento. A dança como processo de aprendizagem busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças como de suas capacidades imaginativas e criativas.

As emoções também desempenham um papel decisivo para o sucesso da aprendizagem segundo a neurociência, pois a razão é fortemente relacionada com a emoção como aponta Lent (2001):

O processo de aquisição de novas informações que vão ser retidas na memória é chamado aprendizagem. Através dele nos tornamos capazes de orientar o comportamento e o pensamento. Memória, diferentemente, é o processo de arquivamento seletivo dessas informações, pelo qual podemos evocá-las sempre que desejarmos, consciente ou inconscientemente. De certo modo, a memória pode ser vista como o conjunto de processos

neurobiológicos e neuropsicológicos que permitem a aprendizagem (LENT, 2001, p.594).

Percebe-se que, quando o educando movimenta-se e participa dos momentos que envolvem dança, por exemplo, há o desenvolvimento da cooperação, pois segundo Laban (1990) a proposta de dança resgata a movimentação espontânea e a integração corpo-mente. A criança interage e pode se expressar através da dança como aponta os autores SÁ e Godoy (2009), afirmando que dançar, então pode significar uma maneira prazerosa de conhecer o corpo e comunicar-se por meio dele.

O educando a partir do conhecimento e da interação com o outro vai criando sua própria autonomia, como afirma Paulo Freire (1996), quando reflete que ensinar é organizar o caminho para autonomia de quem aprende.

A dança é muito mais do que a sua própria palavra inspira. Ela envolve música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e, sobretudo, educação para a vida.
(VERDERI, 2000, p.3)

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é explicativa, porque busca evidenciar a importância de resgatar a dança de roda no processo de aprendizagem e a harmonia entre os educandos; é aplicada, quanto a natureza, já que elaborou e aplicou atividades que envolveram os educandos em uma prática de desenvolvimento socioafetiva e de percepção corporal; Qualitativa, já que tomou como base informações dos dados coletados em avaliação diagnóstica com os educandos para elaboração das atividades; Quanto aos objetivos, é explicativa, pois buscou desenvolver atividades que envolve-se os educandos na prática de dança de roda dentro do contexto de ensino aprendizagem;

Quanto aos procedimentos de pesquisa-ação, caracterizou-se como experimental, proporcionando momentos de interação social, incluindo os educandos nas atividades desenvolvidas. Segundo Gil (1991) a pesquisa participante, assim como a pesquisa ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Assim, a metodologia seguiu-se das seguintes etapas:

- a) Revisão bibliográfica sobre danças, neurociência e educação.
- b) Aplicação de ferramenta diagnóstica inicial, utilizando-se de desenhos e registros escritos espontâneos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Diagnóstico inicial

O formulário de diagnóstico inicial é dividido em duas colunas e duas linhas principais. No topo, há campos para 'Nome' e 'Data'. Abaixo, o título 'Atividade diagnóstica inicial' é seguido por 'Representar com desenhos e escrita espontânea'. A primeira seção da esquerda contém o texto 'Eu na escola em sala de aula.' e um ícone de rosto feliz. A primeira seção da direita contém o texto 'Eu e meus amigos.' e dois ícones de rostos felizes. A segunda seção da esquerda contém o texto 'O que gosto de fazer na escola.' e um ícone de rosto feliz. A segunda seção da direita contém o texto 'O que não gosto de fazer.' e um ícone de rosto triste. Cada seção possui um espaço em branco para o registro do aluno.

Fonte: A autora (2019).

- c) Utilizando o recurso de multimídia, visualização e organização de coreografias;
- d) Levantamento junto aos educandos das músicas conhecidas, buscando valorizar as memórias e saberes de danças de roda.
- e) Práticas de atividades em roda com a turma de 25 educandos com idade de 6 e 7 anos do 1º ano do ensino fundamental, do período vespertino de uma escola básica municipal de Blumenau, percepção corporal e lateralidade para perceberem seu próprio corpo sempre dispostos em roda, em diferentes ambientes.
- f) Momentos de interação com dança de roda realizados no mínimo 2 vezes por semana geralmente nos espaços do pátio ou parque com duração de 1 hora, no período de setembro a dezembro de 2019. Foram desenvolvidas algumas cantigas, como por exemplo: Linda rosa juvenil, Os

sentidos, Dança do rock pop, Enquanto seu lobo não vem, Cada bicho tem, Borboletinha, O Jipe do Padre, entre outras.

g) Participação de um momento de integração com as outras turmas de primeiro ao quinto ano no recreio, onde desenvolveram a dança de roda.

h) Aplicação de ferramenta diagnóstica final.

i) Aplicação de questionário estruturado com 5 professores que atuam na turma em outras disciplinas.

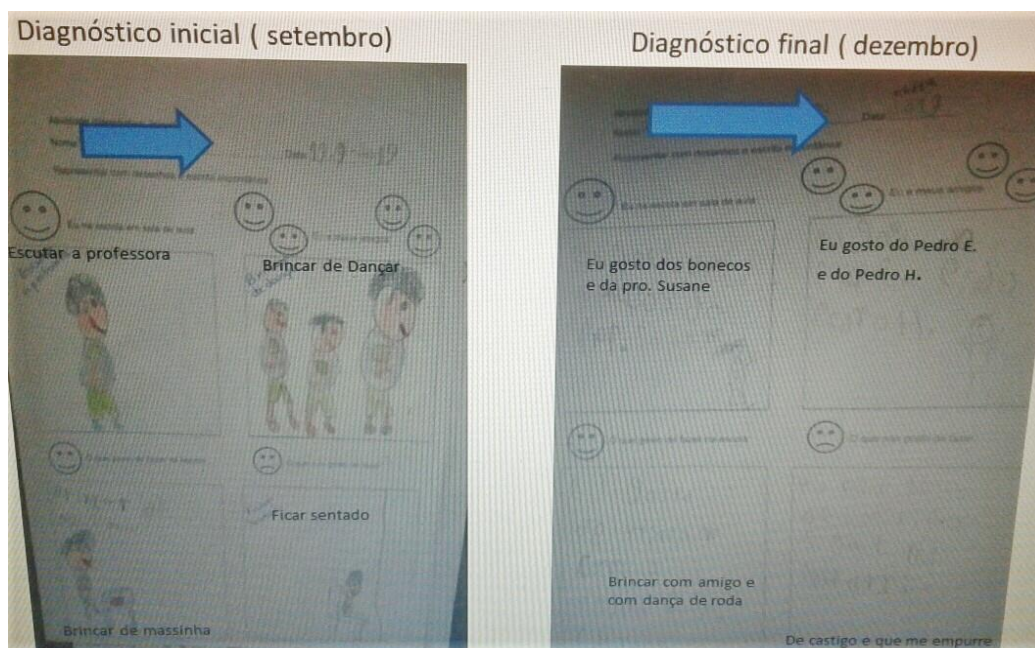
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao inserir a prática da dança de roda duas vezes por semana, nos momentos iniciais das aulas fez os educandos desenvolverem a interação e adquirirem a prática da organização, assim aproveitando de maneira harmoniosa, não só a prática da dança de roda, mas também outros momentos dinâmicos vivenciados pelo grupo. Mesmo sabendo-se que os educandos possuem um conhecimento inato, eles desenvolveram melhor com a prática. Segundo Laban (1978) as atividades de dança propiciam o trabalho em grupo, que gera a cooperação. Para desenvolver a dança de roda foram utilizadas canções e cantigas de roda pesquisadas pela educadora e outras foram resgatadas de suas memórias, pois já estavam inseridas no contexto escolar dos educandos. Cantiga de roda é um tipo de canção popular relacionada às brincadeiras de roda. Algumas delas carregam uma melodia de ritmo limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Atreladas ao ato de brincar, consistem em formar um grupo com várias crianças (ou adultos), dar as mãos e cantar uma música com características próprias, como melodia e ritmo equivalentes à cultura local, letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu imaginário e geralmente com coreografias. Coreografias, às vezes, até inventadas ou reinventadas pelos próprios educandos.

Percebeu-se, ao aplicar a ferramenta de diagnóstico final, que dos 25 educandos que participaram da pesquisa, 10 deles afirmaram gostar de brincar de muitas coisas, 12 gostam de dança de roda, 2 preferem massinha e outro comer

merenda no recreio. Dos 25 educandos, ao serem questionados sobre o que não gostam, 1 respondeu que não gosta de dança de roda, 10 responderam não gostar de brigas, empurrões e as outras respostas foram diversas como, não gosto que me façam cosquinhas, brincar de bola, de escrever, de ser picado por abelha, de comer maçã, que peçam seu pirulito, de um colega em especial, futebol, de férias. Conforme figura 2.

Figura 2 - Diagnóstico inicial e final



Fonte: A autora (2019)

Momentos de interação com uso de multimídia, onde os educandos imitavam as coreografias demonstrando o gosto da turma por dança e movimento, conforme figura 3.

Figura 3 – Educandos imitando coreografia.



Fonte: A autora (2019)

Realizou-se vários momentos lúdicos para promover a interação, conforme figura 4.

Figura 4 – Educandos em momento de interação.



Fonte: A autora (2019)

Momentos de atividades de percepção corporal, e lateralidade, conforme figura 5.

Figura 5 – Atividade com educandos.



Fonte: A autora (2019)

Momento onde mostra a interação entre os educandos se organizando para realizar a dança de roda no parque, conforme figura 6.

Figura 6 – Educandos se organizando para dança de roda.



Fonte: A autora (2019)

Estes momentos demonstram a autonomia dos educandos como afirma Freire em seus estudos, conforme figura 7.

Figura 7 – Educandos demonstrando autonomia.



Fonte: A autora (2019)

Momento de dança de roda no recreio, interagindo com turmas de 1° ao 5° ano, conforme figura 8.

Figura 8 - Interação de turmas no recreio.



Fonte: A autora (2019)

A dança em roda demonstrou que, na prática, desenvolveu a percepção corporal e a interação social dos educandos e foi possível perceber a mudança comportamental na turma de forma geral, contribuindo para harmonia do grupo e para a aprendizagem, conforme figura 9.

Figura 9 - Um dos momentos de interação da turma.



Fonte: A autora (2019)

O resultado do questionário com os 5 professores das outras disciplinas apontou que todos professores envolvidos perceberam mudança e crescimento da turma em relação a interação e aprendizagem, conforme figura 10.

Figura 10 - Questionário destinado aos 5 professores que lecionam para a turma nas outras disciplinas

Questionário destinado aos professores que lecionam para turma de primeiro ano que foi aplicado o projeto de dança de roda.

Esta turma foi um desafio em relação à interação desde o início do ano letivo. Eu enquanto professora regente realizei neste 2º semestre atividades com dança de roda, proporcionando mais momentos lúdicos e de interação para aprimorar o relacionamento destes educandos. Você enquanto professor de área específica de Ens. Religioso, que leciona uma vez por semana.

Percebeu melhora na interação sócio emocional neste grupo?
 Sim () não

Os educandos demonstraram mais interesse nas aulas?
 sim () não

Você notou menos envolvimento dos alunos em situações conflituosas?
 sim () não () às vezes

Você percebeu se o tempo de concentração e atenção aumentou em relação ao 1º semestre?
 sim () não () às vezes

No seu dia a dia com os educandos percebeu se a dança de roda ajudou na interação do grupo?
 sim () não

Fonte: A autora (2019)

A dança em roda desenvolveu experiências significativas para os educandos, que trouxeram vivências para o cotidiano das aulas, envolvendo todos de maneira harmoniosa.

As informações sobre a percepção dos alunos a respeito de cada sessão de dança foram levantadas e compiladas logo após a aplicação das atividades. Como nesta idade o objetivo maior é alfabetização, foi feito uso de recursos audiovisuais, aplicando atividades diagnósticas para perceber os avanços na escrita e leitura e através de desenhos ou escritas espontâneas sobre o que os educandos sentiram ao participar das atividades aplicadas. Segundo Steinhilber (2000) “Uma criança que participa de aulas [...] se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

Houve uma análise sobre como eles estavam antes e depois de aplicar as técnicas a partir da observação participante. Foi percebida uma mudança no sócio emocional dos educandos, principalmente quanto à organização, aconteceu um relato espontâneo do professor de educação física sobre como eles se organizaram sozinhos e com harmonia quando sugeriu em sua aula a prática de uma atividade disposta em roda. E de uma maneira global os professores envolvidos com a turma demonstraram perceber mudanças em relação a interação e aprendizagem dos educandos em suas aulas.

Enquanto educadora e pesquisadora, junto a esta turma, ao vivenciar como eles a música e coreografia, percebi uma evolução na socialização da turma e um despertar para aprendizagem. Utilizou-se a dança de roda para que os educandos adquiriram-se novas experiências, respeitando a forma como cada um coloca seu corpo em movimento e em diálogo com o outro, buscando uma oportunidade de integração, desenvolvendo a solidariedade e amizade. A prática da dança neste contexto incluiu movimentos leves e, além disso, promoveu concentração e interação entre os educandos e educador.

A mudança comportamental dos educandos pode ser verificada no dia a dia em seus atos, durante o desenvolvimento das aulas e na socialização entre eles, promovendo assim mais êxito em suas atividades.

Todo ensino desafiador ministrado de forma lúdica tem esse efeito: aulas dinâmicas, divertidas, ricas em conteúdo visual e concreto, onde o educando não é um mero observador, passivo e distante, mas sim, participante, questionador e ativo nessa construção do seu próprio saber, o deixam "literalmente ligado".

Entendo que a falta de abertura para o brincar e dançar nas escolas, comprometidas com a postura conteudista ou por falta de conhecimento de alguns educadores em relação ao repertório musical para desenvolver atividades dirigidas e muito importantes para o desenvolvimento dos educandos, prejudica a prática de atividades mais dinâmicas que possam contribuir para convívio harmonioso dos educandos, incentivando a interação.

Percebeu-se nas aulas a importância do movimento para o desenvolvimento integral do estudante. Confirmando na prática o que defende Laban quando diz que:

[...] um professor diante dos alunos sentados em suas carteiras pode, através da compreensão, fazer tanto para ajudar toda a classe e cada criança individualmente como o professor de dança ou de ginástica, cujo interesse pelo movimento é mais imediato. O docente que ensina matérias do tipo acadêmico deve apreciar os esforços expressados por meio do

movimento, assim como o professor de dança que tem que se dar conta de que há um esforço mental implícito em toda atividade. (LABAN, 1990, p.102).

No convívio com os educandos foi possível verificar que houve mudança no comportamento do grupo. Os educandos estão mais concentrados e os momentos conflituosos entre eles diminuíram. Demonstrando que a prática da dança em roda proporcionada aos estudantes semanalmente aprimorou o relacionamento entre eles e contribuiu para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, percebido nas atitudes e realização das atividades propostas nas aulas. A escola precisa conhecer aceitar e propor experiências com o corpo dos alunos, para adquirir o domínio do movimento.

Analisando o diagnóstico inicial e final, percebe-se na opinião dos educandos que esta mudança aconteceu e eles gostaram. Tendo em vista os benefícios de explorar os movimentos é importante que aconteça estes movimentos para educação integral. Para Wosien (2006) a dança é um dos meios mais destacados da pedagogia criativa. Sendo o movimento sinônimo de vida, a experiência na dança é um dos elementos fundamentais para uma educação integral funcional, criadora de equilíbrio, dando asas à fantasia, relaxando, soltando e oferecendo um plano a partir do qual se pode acessar a multiplicidade da educação.

Sá e Godoy (2009) defendem que a criança entra em contato com o mundo por meio de suas sensibilidades. Isso faz com que ela se manifeste e procure uma forma de comunicação com o mundo. Nesse processo, estabelece o contato pelas diversas formas de linguagem. A primeira delas, é que nos acompanha pela vida toda, é a linguagem corporal, que como toda linguagem, é constituída por uma série de códigos simbólicos. A criança, ao dominar esse universo simbólico, desenvolve um repertório de movimentos corporais (gestuais). Isso lhe permite uma maior possibilidade de expressar suas tristezas, alegrias, angústias, satisfações e tantos outros sentimentos possíveis de se nomear, mas, indo, além disso, este desenvolvimento permite expressar o intangível, ou seja, aquilo que não se nomeia, mas que colabora sobremaneira em nossa expressão. A dança faz parte desse universo expressivo, possibilitando o contato com uma forma de apreciação estética que envolve o corpo em movimento. Ao dançar, a criança se expressa criativamente, e isto amplia suas possibilidades de interação com o mundo. Dançar, então pode

significar uma maneira prazerosa de conhecer o corpo e comunicar-se por meio dele. (SÁ; GODOY, 2009).

Com base no universo das danças de roda e de estudos de educadores e neurocientistas, a presente pesquisa buscou desenvolver práticas que estimularam e criaram momentos de percepção corporal do grupo e de diversão promovendo a aprendizagem de forma prazerosa e harmoniosa, utilizando-se de conhecimentos de dança de roda e de alguns estudos recentes acerca das neurociências, pois a razão é fortemente relacionada com a emoção, e as emoções também desempenham um papel decisivo para o sucesso da aprendizagem como corrobora Robert Lent (2001).

Vivenciando corporalmente o conteúdo, os educandos demonstraram mais interesse no aprendizado, demonstrando a eficácia da incorporação da dinâmica da dança de roda no cotidiano escolar da turma e abrindo mais espaço a experiências e pesquisas futuras, especialmente em turmas no processo de alfabetização.

3 CONCLUSÃO

Esta pesquisa despertou muito aprendizado na minha trajetória como educadora, pode-se perceber que promover atividades com dança, de forma lúdica, contribuiu para o desenvolvimento dos educandos e mudou a minha maneira de ensinar. Ficou claro, nesse processo, que as práticas de dança em roda, proporcionadas aos estudantes semanalmente aprimorou o relacionamento entre eles e contribuiu para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, confirmando o que afirma Laban (1990) que, quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta expressão externa da energia vital interior. (LABAN, 1990, p.100).

Encerro satisfeita com o resultado deste projeto de desafio interacional. O trabalho com a dança beneficia a consciência corporal, para que a criança compreenda o que passa com ela, conseguindo expressar seus desejos de modo simples e natural. É salutar que a dança possa estar presente na escola, não apenas em festas comemorativas, mas como um recurso para favorecer a criatividade da criança, que está na fase da descoberta e da curiosidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Theodor Amaria Mendes de (coord.). **Quem canta seus males espanta**. São Paulo: Caramelo, 2001.
- BARTOSZECK, A.B; BARTOSZECK, F. Neurociência dos seis primeiros anos: implicações educacionais. **Temas e problemas**, v. 9, p. 59-71, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COSENZA, R.M. GUERRA, L. B. **Neurociência e Educação: Como cérebro aprende**. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos a partir de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- LE BOUCH, J. **Curso de psicomotricidade**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1983.
- LENT, Robert. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais da neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. **Oficinas de dança e expressão corporal para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2009.(Oficinas Aprender Fazendo).
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1989.
- STEINHILBER, J. Dança para acabar com a discussão. **Conselho Federal de Educação Física- CONFEF**, Rio de Janeiro, n. 5, nov./dez. 2000.
- VERDERI, E. B. **Dança na escola**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- WOSIEN, B. **Dança: um caminho para a totalidade**. São Paulo: Triom, 2006.

